

No Brasil, vantagem do ensino superior é maior do que na OCDE

No Brasil, cursar o ensino superior representa um diferencial maior no mercado de trabalho do que nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com impacto na empregabilidade e no salário. O brasileiro com diploma universitário no país ganha 2,5 vezes mais do que alguém com ensino médio. Na média dos países da OCDE (36 membros e dez afiliados), o salário dos que concluíram a universidade é multiplicado por 1,6. Os dados são do relatório Um Olhar sobre a Educação e integram a Síntese de Indicadores Sociais.

— O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, e isso se reflete no mercado de trabalho — diz Betina Fresnada, coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE.

Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, diz que esse abismo pode ser explicado por três fatores: o emprego é concentrado nos serviços, setor que exige pouca qualificação e tem alto nível de informalidade; a deficiência da qualidade do ensino médio, com formação pouco voltada para o mercado de trabalho; e a própria lógica do mercado — como poucos têm

o ensino superior, são profissionais mais valorizados.

Segundo **Marcelo Neri**, diretor do **FGV Social**, o prêmio médio da educação no país, que é quanto um ano a mais de estudo influencia a renda média, caiu em 20 anos, exceto para quem tem nível superior — nesse caso a diferença au-

mentou. Diminuir essa distância passa pelo aumento da qualidade do ensino médio:

— O problema é que toda a estratégia para o ensino médio é voltada para chegar à universidade, desprezando o ensino técnico, que dá bom retorno. O estudante é visto somente como futuro universitário. Como se não tivesse outra opção. Mas só uma pequena parte vai para o ensino superior. *(Daiane Costa)*